

**Simpósio em Desenvolvimento Econômico,
Violência Armada e Segurança Pública
IPES – International Police Executive Symposium
Sede da ONU – Nova York – Agosto, 5 - 10, 2012**

Por Fernando Schmidt,

Secretário de Assuntos Internacionais e
Agenda Bahia - SERINTER

Senhoras e Senhores:

Os poderes constituídos do Estado da Bahia - Executivo, Legislativo e Judiciário, com a participação do Ministério Público e Defensoria Pública - trazem hoje a Vossas Senhorias, neste Simpósio de Desenvolvimento Econômico, Violência e Segurança Pública, a proposta para a criação de uma Universidade Mundial da Segurança Pública e Desenvolvimento Social.

Falo em nome do Governador do Estado da Bahia, Exmo. Sr. Jaques Wagner, e como o presidente do Fórum de Salvador, para a criação da Universidade Mundial. Apresentamos a proposta de uma universidade, na esperança de conseguirmos o apoio e a validação das Nações Unidas. Esta Universidade funcionará como uma entidade de estudo e pesquisa da comunidade internacional, para disseminar conhecimentos, com base na ciência e na inovação tecnológica. Ela será capaz de subsidiar decisões governamentais relacionadas à prevenção e controle da criminalidade, conflito e violência, resultando na adoção de políticas que fomentem o

crescimento com justiça social e sustentabilidade ambiental, em conformidade com as normas de direitos humanos.

A idéia de criar uma instituição de ensino superior para estudar a segurança pública e o desenvolvimento social, com autonomia administrativa e financeira, orientada pelos princípios enunciados na Carta das Nações Unidas e na Declaração Universal dos Direitos Humanos, foi lançado no 12º Congresso da ONU sobre Prevenção ao Crime e Justiça Criminal, realizado em Salvador (Bahia), em abril de 2010.

O primeiro esboço do projeto de criação de uma Universidade Mundial das Nações Unidas surgiu em Abril de 2011, no Fórum de Bellagio, na Itália, concebido como um centro de excelência acadêmica e análise científica, essencial para a melhoria das políticas de segurança e desenvolvimento social.

Nesse fórum, a proposta para que o Gabinete do Reitor e da Administração Central da Universidade fossem localizados no Brasil foi aprovada, por unanimidade, dado que os programas adotados pelo governo brasileiro nas áreas de segurança pública e desenvolvimento social estão em conformidade com o termos das convenções, princípios e normas das Nações Unidas.

Em decorrência da decisão do Fórum de Bellagio, o Fórum de Salvador foi realizado na capital da Bahia, em maio de 2012, com a participação de especialistas de 19 países, incluindo o Dr. Thomas Stelzer, o Secretário-Geral Adjunto da ONU para a Coordenação Política e Assuntos da Intergência no DESA (Departamento de Assuntos Econômicos e Social).

Durante o Fórum de Salvador, a proposta de que o Gabinete do Reitor e Chancelaria fossem localizadas na Bahia foi aprovada, por unanimidade. É importante ressaltar que o anteprojeto da carta da Universidade Mundial foi elaborado pelo

brasileiro Professor Edmundo Oliveira, o moderador do painel, tendo sido enriquecido com as contribuições de especialistas de vários países.

Esta não seria a primeira Universidade da ONU. Duas outras estão em funcionamento: uma em Tóquio, no Japão, fundada em 1973, e uma na Costa Rica, criada em 1980. A Universidade das Nações Unidas em Tóquio não aceita estudantes nem outorga títulos. Ela funciona através de Centros de Pesquisa por todo o mundo, onde os pesquisadores e estudantes de doutorado de outras universidades desenvolvem investigações em várias áreas, tais como novas tecnologias, recursos naturais, biotecnologia, água, meio ambiente e saúde e energia geotérmica.

A Universidade para a Paz, com sede em Colón, Costa Rica, tem como foco promover entre os seres humanos o espírito de entendimento, tolerância e coexistência pacífica. UPEACE concentra seus programas acadêmicos sobre as causas fundamentais do conflito através de uma abordagem multidisciplinar e multicultural.

Estamos aqui para vos apresentar, senhoras e senhores, uma proposta para a criação da terceira Universidade das Nações Unidas, a qual não compete com nenhuma das duas já existentes. Pelo contrário, ela complementa a produção de conhecimento, uma vez que é dirigida a cursos de pós-graduação (doutorado, mestrado e especializações) e programas de desenvolvimento profissional, em temas relacionados à segurança pública e ao desenvolvimento social. Iremos apresentar também as razões que justificam o estabelecimento da sede da Universidade na Bahia.

O primeiro ponto positivo a destacar é que a proposta está sendo conduzida pelos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado da Bahia, como um projeto interinstitucional e como uma questão de Estado, o que garante a sua continuidade. Foi estabelecido na Bahia, de forma inédita, o Protocolo Agenda Bahia, que é um fórum permanente das instituições do Estado, criado para discutir, sistematicamente, as questões fundamentais que exigem uma ação comum e integrada do Estado. A

proposta de criação da Universidade Mundial foi desenvolvida com o apoio destas instituições.

A proposta também goza do apoio do Governo e do Judiciário Federal brasileiro, que enviaram representantes para o Fórum de Salvador. Possui ainda o apoio do Congresso Nacional e do Conselho Nacional de Justiça, demonstrado através de mensagens escritas pela senadora Lídice da Mata e pela Corregedora-Geral de Justiça, a Ministra Eliana Calmon.

É relevante destacar, que o Estado da Bahia já conta com estudos acadêmicos e pesquisas na área de segurança pública, tais como aqueles realizados pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que lançaram recentemente mestrados em Segurança Pública.

O segundo ponto importante a realçar é que o Governo da Bahia está a lidar com as questões de segurança pública com uma abordagem inter-sectorial e multidisciplinar, através do programa Pacto pela Vida (Pacto pela Vida). Este programa funciona desde a pouco mais de um ano, como um grupo de trabalho interinstitucional que combate a violência através do desenvolvimento social e combate à criminalidade organizada.

É importante mostrar-lhes, senhoras e senhores, uma visão geral da realidade social da Bahia, hoje. Nosso Estado tem uma população de cerca de 14 milhões de pessoas. É a sexta maior economia do Brasil, com a participação de 4,2% no PIB brasileiro. No entanto, é o 19º PIB per capita no país, o que reflete a disparidade de renda entre as regiões desenvolvidas do litoral e regiões menos desenvolvidas, a maior parte dela no interior do Estado, onde 80% da população tem descendência Africana. Esta disparidade é consequência histórica do modelo de colonização do nosso país, bem como das opções políticas dos governos que predominaram até muito recentemente.

Os indicadores sociais do nosso Estado, portanto, ainda são muito desconfortável para um governo que se comprometeu, a partir de 2007, a alcançar um conjunto de metas relacionadas à superação da pobreza e à promoção do desenvolvimento econômico com bases sustentáveis. No entanto, esses mesmos indicadores informam que a Bahia tem melhorado significativamente em relação à agenda dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Vou citar alguns dados importantes de acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) na Bahia.

Em 1990, 47,7% das pessoas em nosso Estado viviam em extrema pobreza. Em 2009, este índice diminuiu para 9,8%.

O nível de pobreza medido pela cor da pele também caiu significativamente, de 10 pontos percentuais em 1990, a três pontos percentuais em 2009, em razão de terem sido oferecidas mais oportunidades aos afrodescendentes.

A percentagem de pessoas entre 7 a 14 anos de idade que frequentam a escola primária aumentou de 68%, em 1992, para 93,7% em 2009.

Outro dado importante para nós, na Bahia, foi a redução da taxa de mortalidade infantil entre crianças menores de 5 anos de idade, que caiu de 60 por mil nascidos vivos em 1990, para 20 por mil nascidos vivos em 2009.

Apesar do indiscutível salto qualitativo alcançado pela Bahia, a violência no Estado continua alta e adquiriu novas feições. Esta nova realidade, combinada com as características do Estado, que possui recursos humanos de qualidade internacional, espaços físicos privilegiados, investimentos em centros de tecnologia e infraestrutura, torna a Bahia um grande laboratório de estudo e pesquisa para os especialistas em segurança pública e desenvolvimento social de todo o mundo.

A criação da Universidade Mundial, com o possível apoio das Nações Unidas, ajusta-se aos esforços que o Estado da Bahia tem empreendido no sentido de construir mecanismos eficientes para combater a criminalidade, como o já referido Programa Pacto pela Vida.

Em síntese, a universidade que apresentamos neste simpósio abre novos caminhos ao empenho das Nações Unidas para dar substância as ideias e esforços direcionados ao exercício da cidadania, com pleno respeito aos direitos humanos e com um entendimento de que a resolução dos problemas econômicos contribuirá decisivamente para a redução da criminalidade, violência e outras formas de medo e de vulnerabilidade.

Propomos uma universidade capaz de produzir conhecimento científico para além dos seus muros, traduzindo pesquisa em propostas concretas e objetivas que possam contribuir para os governos na busca do desenvolvimento econômico e social equitativo, de acordo com investimentos destinados à melhoria dos indicadores sociais, econômicos e ambientais em cada sociedade.

Será um centro de excelência acadêmica e análise científica para inspirar idéias, cultivar experiências e elaborar planos de ação, que seja capaz de auxiliar os programas das Nações Unidas e os compromissos compartilhados pelos Governos e instituições em busca do melhor desempenho em cidadania e um futuro mais digno para a humanidade.

Senhoras e senhores, peço seu apoio e esforço para que esta proposta, que será apresentada pelo governo brasileiro, possa obter a aprovação das Nações Unidas.

Muito obrigado!